

# NOTA EXECUTIVA

02/2024

Da destruição da  
atividade econômica  
goiana ao crescimento  
acima do produto  
potencial

## **Economia goiana: da destruição da atividade econômica ao crescimento acima do produto potencial**

Erik Figueiredo  
Diretor-Executivo do Instituto Mauro Borges

### **Síntese**

- ✓ A crise iniciada em 2015 destruiu o equivalente a 10 anos de atividade produtiva, custando à sociedade goiana aproximadamente R\$ 200 bilhões no período 2015-2017;
- ✓ Essa crise foi responsável pela destruição de cerca de 300 mil empregos, e a maioria (80%) destes eram ocupados por trabalhadores com ensino médio ou fundamental completo;
- ✓ A recuperação da economia goiana pós-Covid-19 foi célere. A atividade produtiva retornou à tendência de crescimento natural apenas 19 meses após o vale da recessão;
- ✓ O Estado de Goiás foi um dos que menos sofreu com a pandemia, pois teve uma taxa de crescimento de -1,3% (6º melhor) em 2020, enquanto a média nacional foi de -3,3%;
- ✓ A análise mais aprofundada revela que Goiás está crescendo acima do potencial produtivo desde o primeiro trimestre de 2022;
- ✓ O PIB potencial cresceu 0,1% entre 2014 e 2018. No pós-2018, essa taxa de crescimento do PIB potencial saltou para 1,9%, com destaques para sua elevação nos anos de 2022 e 2023;
- ✓ Esse resultado aponta para a necessidade de ampliação dos fatores que podem modificar a trajetória de longo prazo do PIB do estado. Em particular, investimentos na produtividade do trabalho (investimento em capital humano) e na formação bruta de capital fixo devem entrar na agenda política para os próximos anos.

## 1. Introdução

A nota intitulada “900 dias de crescimento econômico” deu início a uma série de artigos curtos que visam promover uma análise econômica do padrão de crescimento goiano. Nela foram abordados os efeitos do crescimento continuado da economia do estado e seu rebatimento sobre o emprego. Constatou-se que os 900 dias consecutivos de crescimento econômico, registrados entre fevereiro de 2021 e julho de 2023, foram marcados pela geração de 247 mil empregos formais. Nesse período, cada 1% de crescimento no Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás foi capaz de gerar três mil novos empregos. Isso representa mais de três vezes a quantidade de emprego gerado para cada 1% de crescimento quando comparado a outros períodos.

Diante de tal contexto, esta nota pretende dar seguimento à essa série de análises abordando: (i) o ritmo de recuperação da economia goiana no pós-crise e; (ii) a estimação do PIB potencial do estado, com a consequente mensuração do hiato do produto. Abordagens futuras discutirão os determinantes do crescimento, com o foco nas políticas públicas do estado e o nível de investimento privado, culminando com a apresentação de uma metodologia robusta para a previsão do PIB para os anos subsequentes.

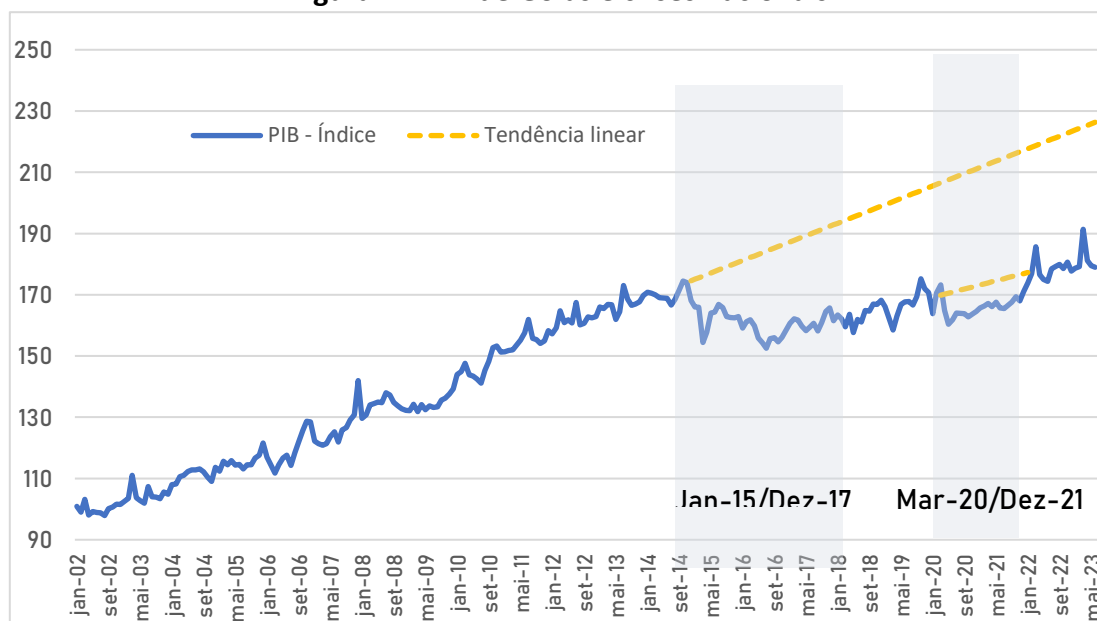
Em síntese, os principais resultados desta nota são: **a)** a crise iniciada em 2015 destruiu o equivalente a 10 anos de atividade produtiva, custando à sociedade goiana aproximadamente R\$ 200 bilhões no período 2015-2017; **b)** a recuperação da economia goiana pós-Covid-19 foi célere. A atividade produtiva retornou à tendência de crescimento natural apenas 19 meses após o vale da recessão. Com isso, o estado de Goiás foi um dos que menos sofreu com a pandemia, pois teve uma taxa de crescimento em 2020 de -1,3% (6º melhor), enquanto a média nacional foi de -3,3%. e; **c)** a análise do PIB potencial revela que Goiás está crescendo acima do potencial produtivo desde o primeiro trimestre de 2022.

## 2. A economia goiana diante das crises recentes

A Figura 1 apresenta a evolução do número índice do PIB trimestral de Goiás mensurado pelo Instituto Mauro Borges (IMB), entre janeiro de 2002 e julho de 2023. A inspeção visual aponta para um padrão de crescimento entre 2007 e 2014 que seguia uma tendência linear representada pela primeira linha pontilhada em amarelo. A partir do início de 2015, o ritmo de crescimento é comprometido pela maior crise econômica imposta ao Brasil.

A destruição dos fundamentos fiscais brasileiros desviou o estado de Goiás de sua trajetória natural de crescimento, mudando a dinâmica do PIB e comprometendo décadas de avanço produtivo. Basta dizer que após essa crise o PIB nunca mais retornou à sua trajetória pré-crise.

**Figura 1 – PIB de Goiás e crises nacionais**

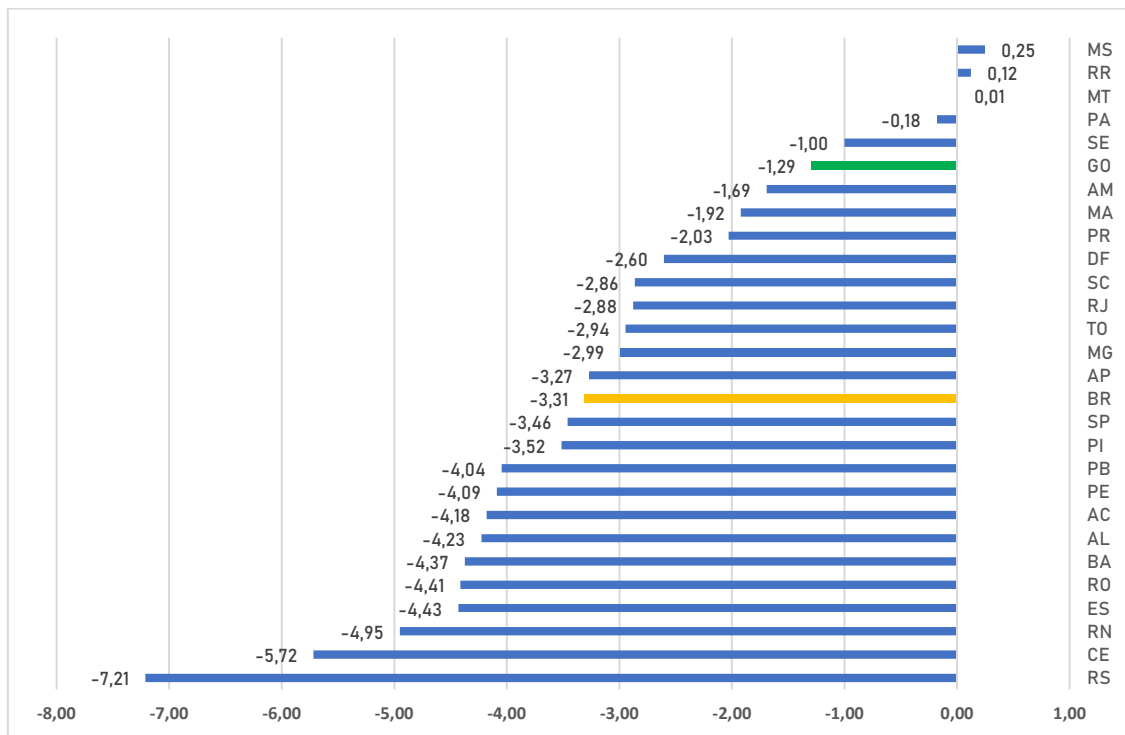


**Nota:** elaborado pelo IMB com dados do IBGE.

Uma extrapolação simples indica que se mantivéssemos a tendência pré-2015, o índice de atividade econômica de Goiás estaria próximo a 225 pontos, muito superior aos 174 pontos que foram registrados em julho de 2023. Nesse sentido, serão necessários mais 10 anos de crescimento com a atual tendência para que o nível de PIB próximo aos 225 pontos seja atingido. Em termos nominais, pode-se afirmar que houve uma destruição de R\$ 200 bilhões do PIB Goiano no triênio 2015-2017. Esse número reflete uma verdadeira década perdida para a economia do estado.

Contudo, não é só o choque ocasionado pela crise e sim o comportamento pós-crise que define a trajetória do PIB. Isso pode ser evidenciado na comparação da dinâmica econômica do estado diante da pandemia de Covid-19. Diferente da crise de 2015, o retorno à tendência de crescimento natural se deu de forma rápida, apenas 19 meses após o vale da recessão, registrado em maio de 2020. Constatou-se, então, que o estado de Goiás foi um dos que menos sofreu com a pandemia, pois teve uma taxa de crescimento, em 2020, de -1,3% (6º melhor), enquanto a média nacional foi de -3,3%, como pode ser visto na Figura 2. Esse desempenho se soma aos resultados já registrados na nota dos “900 dias de crescimento econômico”. Logo, depreende-se, ainda, que a assertividade da política pública e a solidez da economia goiana são os principais responsáveis por essa resposta rápida de nossa economia.

**Figura 2 – Crescimento do PIB dos estados em 2020**

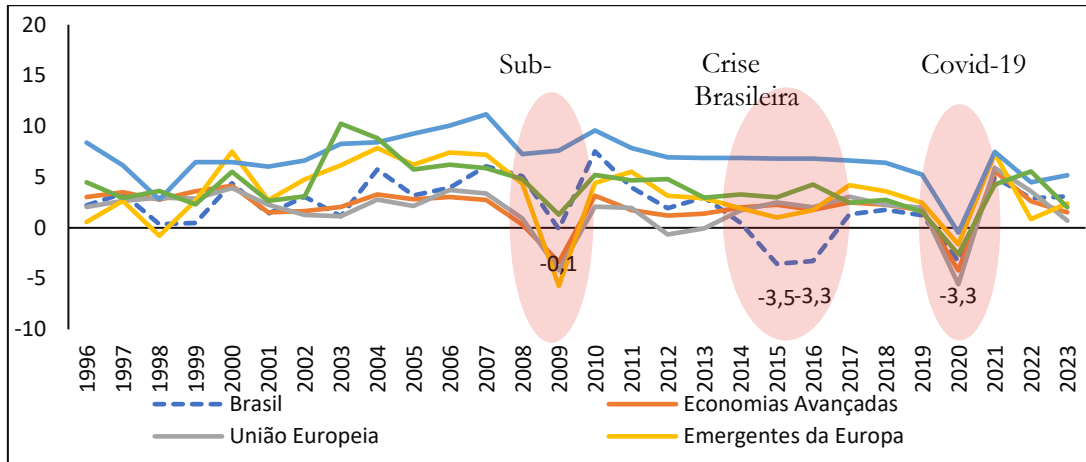


**Nota:** elaborado pelo IMB com dados do IBGE.

### **3. Geração de emprego durante as crises recentes**

O período em que a sociedade brasileira experimentou a maior retração econômica em toda sua história compreendeu desde o quarto trimestre de 2014 até o último trimestre de 2016. Dado tal contexto, é importante ressaltar que a crise econômica que acometeu o Brasil nesse período foi uma crise local (Figura 3). O mundo estava crescendo a taxas positivas e, somente o Brasil experimentou recessão no período de 2014 a 2016. E essa não se tratou de apenas mais uma recessão já que o intervalo citado compreende o maior período de contração econômica já experienciado no Brasil em toda a sua história.

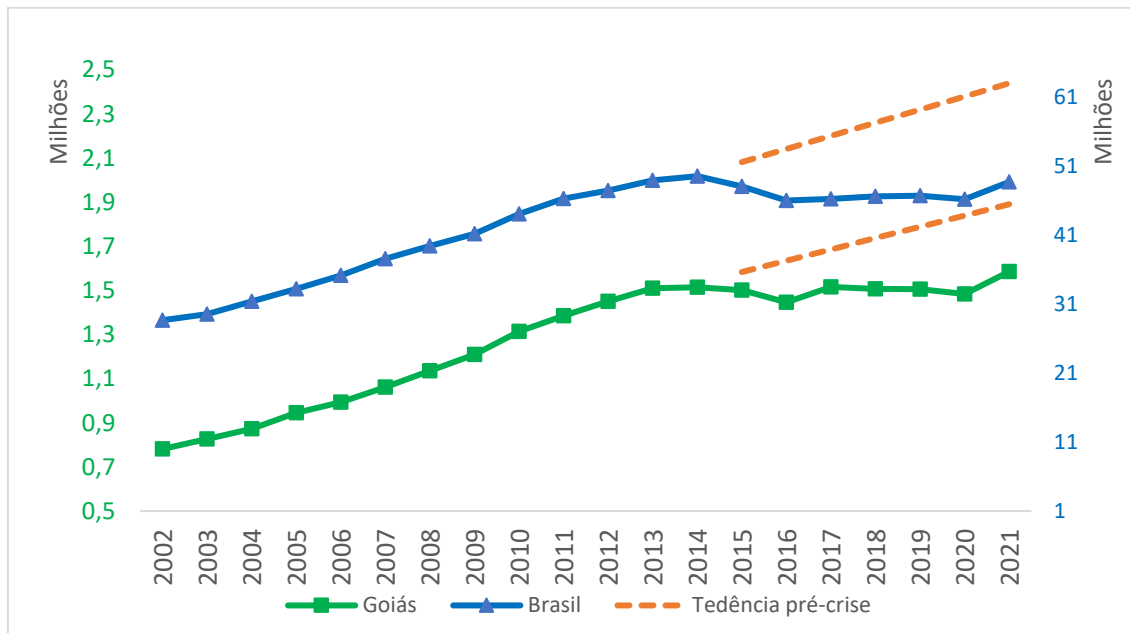
**Figura 3 – Taxa de Crescimento do PIB e crises recentes – Brasil, Economias Avançadas, União Europeia e Emergentes da Europa**



**Nota:** elaborado pelo IMB com dados do IBGE e FMI.

Uma outra forma de detectar os efeitos da crise é olhar para a série do estoque de empregos formais. Quando se projeta a tendência subjacente ao período pré-crise,<sup>1</sup> também é possível perceber o deslocamento da economia brasileira do seu potencial de geração de emprego. O mesmo aconteceu com o estado de Goiás, como mostra a Figura 4.

**Figura 4 – Estoque de emprego formal – Brasil e Goiás**



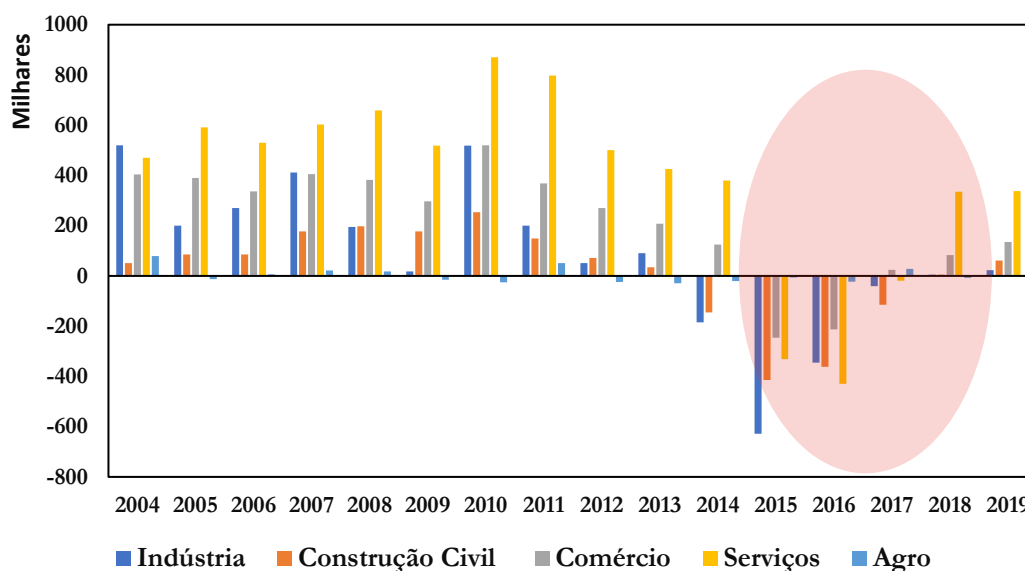
**Nota:** elaborado pelo IMB com dados da RAIS.

<sup>1</sup> 1996 a 09/2014.

É importante mencionar que a perda de empregos não se restringe aos postos de trabalhos destruídos no período da crise (4º tri 2014 – 4º tri 2016). A perda se estende muito além disso. A diferença entre a tendência pré-crise e o estoque real de emprego é de aproximadamente 300 mil postos, em 2021.

Uma forma adicional de notar a persistência dos efeitos de uma crise econômica é observar seu efeito na geração de empregos de setores mais intensivos em capital, e por definição mais dependentes das expectativas econômicas sobre médio e longo prazos. Na Figura 5 tem-se o saldo de emprego<sup>2</sup> (admitidos – desligados) por grande setor econômico. É fácil perceber que Indústria e Construção Civil foram os setores mais afetados.

**Figura 5 – Saldo anual do emprego formal por setor econômico - Goiás**



**Nota:** elaborado pelo IMB com dados do CAGED.

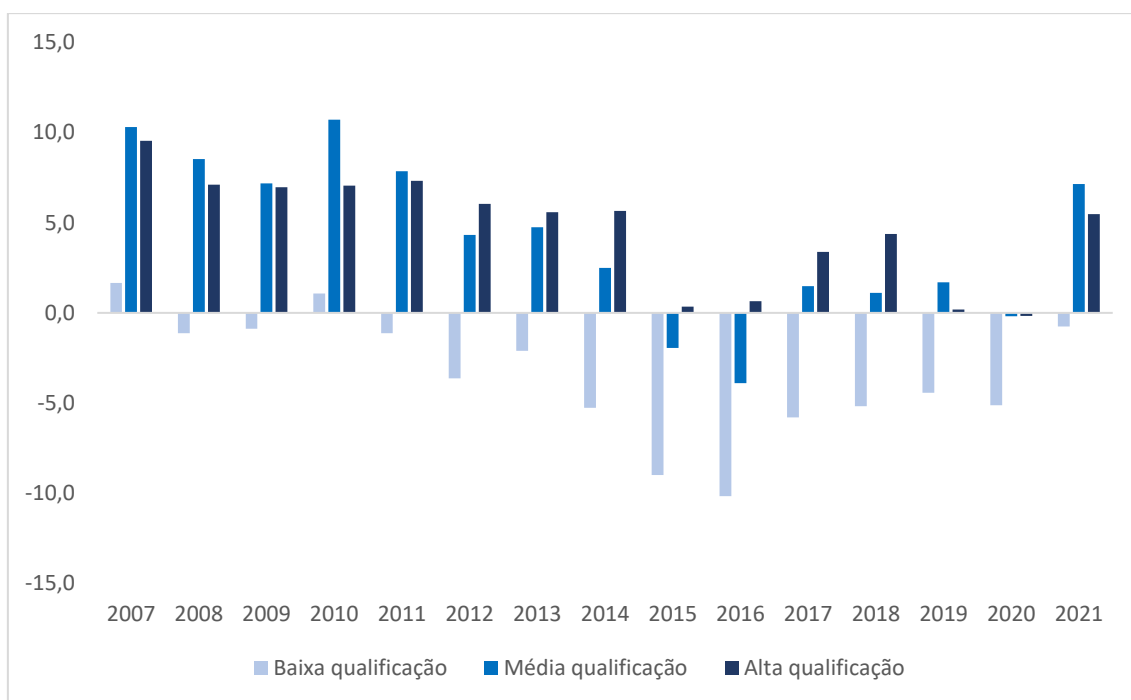
É notável que mesmo em 2019 esses setores ainda não haviam recuperado a dinâmica de emprego de capital humano vista até 2013. Comércio e Serviços iniciaram a retomada da dinâmica somente em 2018. Esses dados ressaltam a importância da estabilidade econômica como condição fundamental para a sustentabilidade do processo de crescimento econômico.

Uma característica perversa das crises econômicas é seu impacto na desigualdade. Como regra, na crise, os mais pobres são os mais penalizados. Pobres, em média, são menos educados e menos produtivos, e por essas razões são os primeiros a perderem os empregos, e os últimos a recuperá-los, dado que a relação custo-produtividade não lhes é favorável.

<sup>2</sup> Não se considera as declarações fora de prazo.

A Figura 6 mostra que os maiores prejudicados na grande crise de 2014 a 2016 foram os trabalhadores com menor nível de instrução. É importante notar, também, que a modernização da economia brasileira e a melhoria dos indicadores de atingimento educacional já vinham excluindo trabalhadores com nível de instrução menor que o nível médio e a crise acelerou esse processo. Ainda nesse cenário, o emprego de nível médio começou a retornar ao seu ritmo em 2017, mas ainda num nível abaixo da média e da mediana do período pré-crise.

**Figura 6 – Variação percentual do estoque do emprego formal por grau de escolaridade - Goiás**



**Nota:** Baixa qualificação: até fundamental completo; Média qualificação: ensino médio incompleto ou completo; Alta qualificação: superior incompleto ou completo. Elaborado pelo IMB com dados da RAIS-MTE.

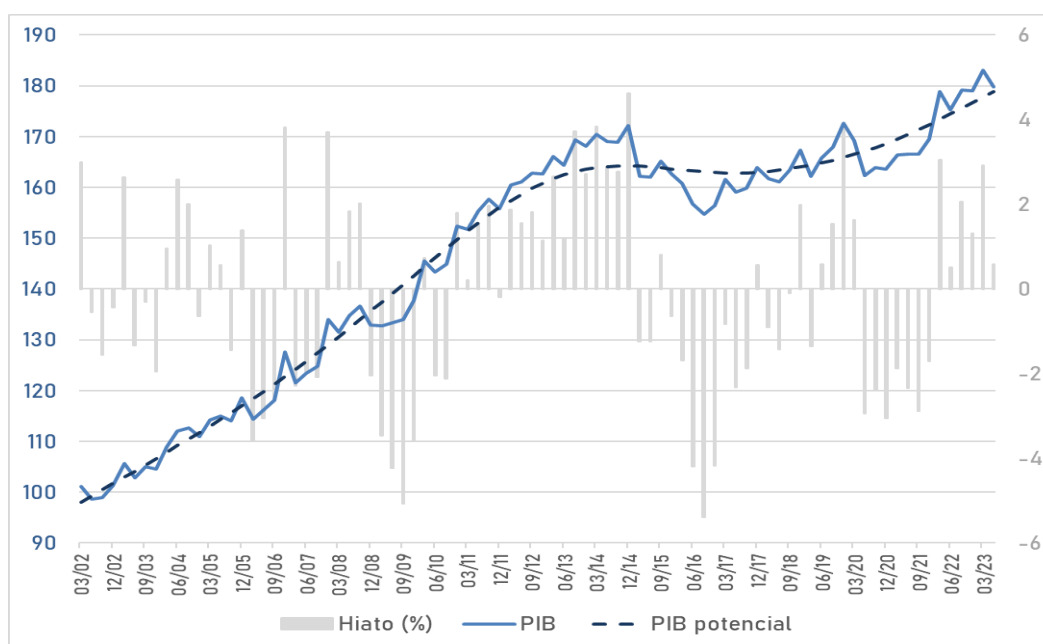
O período recessivo não só macula o crescimento econômico e o emprego quando está vigente. Isso pois, a recessão, ao deprimir as expectativas econômicas, também corrói a capacidade de crescimento futuro, prolongando, assim, os efeitos deletérios sobre a economia.

#### 4. Crescimento potencial e hiato do produto

O crescimento potencial de uma economia se refere à taxa máxima na qual ela pode crescer sem gerar pressões inflacionárias. Quando o PIB cresce menos que o seu potencial, significa que existe um hiato negativo do produto, implicando subutilização dos recursos disponíveis. Por outro lado, quando o PIB cresce acima do potencial existe um hiato positivo do produto. Isso indica que a economia está operando em pleno emprego dos fatores de produção, ou até mesmo com sobreutilização dos recursos.



**Figura 7 - PIB potencial no Estado de Goiás**



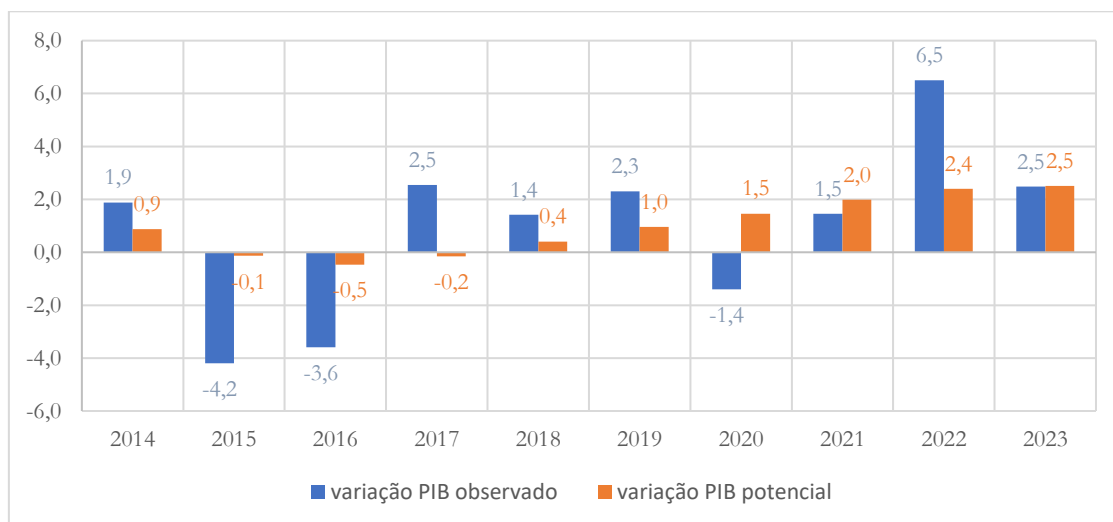
**Nota:** elaborado pelo IMB com dados do IBGE.

A Figura 7 exhibe a evolução do PIB potencial do estado. O gráfico apresenta três informações importantes: as evoluções do PIB observado e do PIB potencial e a diferença percentual entre os dois. Essas informações estão em periodicidade trimestral.

Analisando a relação entre o PIB real e o PIB potencial, percebe-se que a atividade econômica passou a atuar abaixo do PIB potencial a partir da crise de 2015, perdurando até 2017. Entre 2018 e 2019, observa-se a retomada do crescimento, com alguns trimestres superando o PIB potencial. Em 2020, com o início da pandemia de Covid-19, novamente o desempenho econômico ficou abaixo no PIB potencial, perdurando até o final de 2021. No entanto, logo no primeiro trimestre de 2022, o crescimento do PIB observado passou a superar o PIB potencial, e permanece assim até o último dado divulgado, referente ao segundo trimestre de 2023.

Em termos de taxa de crescimento, o PIB potencial cresceu 0,1% entre 2014 e 2018. No pós-2018, a taxa de crescimento do PIB potencial saltou para 1,9%, com destaques para sua elevação em 2022 e 2023 (ver Figura 8).

**Figura 8 – Taxas de crescimento dos PIBs observado e potencial no Estado de Goiás**



**Nota:** elaborado pelo IMB com dados do IBGE.

\*Os dados de 2023 foram coletados até junho.

Contudo, o mais importante é a sinalização da recuperação da tendência de crescimento no pós-2020. É necessário, ainda, notar que o PIB potencial se manteve praticamente estacionado entre 2015 e 2018. Isso significa que a capacidade produtiva do estado não evoluiu nesse período, apenas caminhou de lado. Já a partir de 2019, a inclinação da curva volta a ser ascendente e bem próxima no nível de inclinação pré-crise de 2015.

## 5. Considerações finais

Essa nota analisa a trajetória do PIB goiano nas últimas duas décadas. E constata que após um longo período de crescimento em ritmo consistente, o estado foi submetido a períodos marcados por uma relevante mudança da sua trajetória de crescimento. Isso se deu, pois, a crise que se iniciou em 2015 fez o estado perder aproximadamente R\$ 200 bilhões de reais, se comparado a um cenário no qual o estado cresceria no ritmo do período anterior a 2015.

Passado o período 2015-2017, Goiás deu rápidos sinais de recuperação ao longo de 2018 e 2019, apresentando, inclusive, crescimento econômico acima do potencial ao longo de 2019. Porém, fatores externos levaram à deterioração da atividade econômica ao longo de 2020 e 2021. Apesar desse fato, a rápida recuperação ao longo de 2022 permitiu que a atividade econômica superasse níveis anteriores à crise. Nota-se, portanto, que ao fim do segundo semestre de 2023, o Estado de Goiás acumula seis trimestres seguidos de crescimento do PIB acima do potencial.

A sinalização final dessa nota aponta para a necessidade de ampliação dos fatores que podem modificar a trajetória de longo prazo do PIB do estado. Em particular, investimentos na produtividade do trabalho (investimento em capital humano) e na formação bruta de capital fixo devem entrar na agenda política para os próximos anos.

